

SBH  
Ca 4 2002  
(sent anexo)  
(1/3)

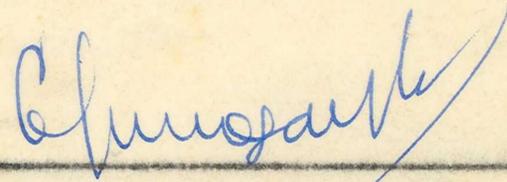
São Paulo, 7 de Outubro de 1963.

Ilmo. Snr.  
Redator Chefe do "O Estado de São Paulo"  
Capital

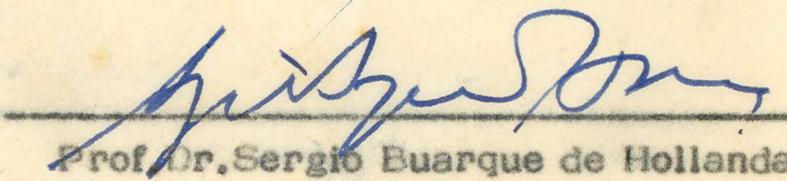
Senhor Redator Chefe,

Tomamos a liberdade de remeter a inclusa a Vossa Senhoria carta que nesta data redigimos em resposta à que saiu nesse conceituado jornal a 6 do corrente, pag. 23, sob o título "Repele acusações a Reitoria da U.S.P."

Solicitamos suas providências no sentido de ser publicada essa resposta, subscrevemo-nos com alto apreço e consideração.



Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula



Prof. Dr. Sergio Buarque de Hollanda

SB#  
Ca 4 802  
anexos  
(2/3)

São Paulo, 7 de Outubro de 1963.

Ilmo. Snr.  
Redator Chefe do "O Estado de São Paulo"  
Capital

**"Repele acusações a Reitoria da Universidade de São Paulo"**

Em carta que sob o título acima publicou "O Estado de São Paulo" a 6 do corrente, volta o Snr. Ricardo Roman Blanco a atribuir aos professores signatários da presente, responsabilidade pela perda e destruição de "documentos preciosíssimos" sobre História do Brasil particularmente de Santos. Cabe-nos uma vez por todas declarar que os documentos em questão, cujo conteúdo nos é desconhecido e de cujo valor tão proclamado pelo missivista, não podemos, por isso mesmo, ajuizar, são propriedade do Convento do Carmo de Santos e se acham há vários anos, em poder do mesmo Snr. Blanco.

É claro que a preservação não nos compete e sim a quem os possui e a quem os tem sob custódia. A Faculdade de Filosofia já fez o que lhe cabia pedindo o tombamento dos referidos papéis à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (4º distrito à Rua Baroneza de Itú, 639) que já tomou as providências judiciais necessárias contra aquele que os guarda.

Quanto ao outro aspecto da questão, a saber, a não renovação do contrato do referido senhor para ensinar matéria optativa (Paleografia) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P., já se pronunciaram os órgãos dirigentes desse Instituto. A detenção dos documentos do Carmo de Santos durante tão longos anos por parte do Snr. Blanco, que não os revela, nem utiliza, limitando-se apenas a proclamar seu valor, não parece, apesar de suas pretensões, justificar suficientemente a renovação indefinida do contrato.

Os termos desse contrato não nos obrigavam a tanto, nem as qualificações científicas e profissionais do interessado o aconselhavam. Quanto ao Laboratório de Paleografia a que alude ainda o Snr. Blanco cumpre dizer que nunca existiu senão na mente do mesmo senhor, o que se pode facilmente comprovar com uma visita ao Departamento de História na Cidade Universitária e com a leitura de documentos restantes do seu "dossier" na Secretaria da Faculdade à Rua Maria Antonia, 294 - 3º andar. Aliás o assunto está afeto a uma comissão de professores da U.S.P., designados pelo Magnífico Reitor, que ultima presentemente seus trabalhos.

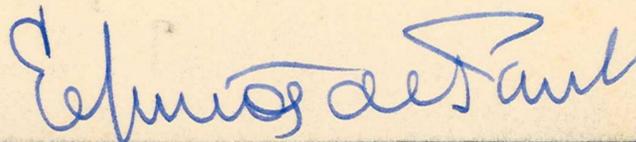
Finalmente quanto aos desejos do missivista no sentido de comparecermos a um debate público, julgamos que os assuntos a serem eventualmente tratados já se acham bem esclarecidos. Além disso

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

SBH  
Ca4 2802  
(anexo)  
(3/3)

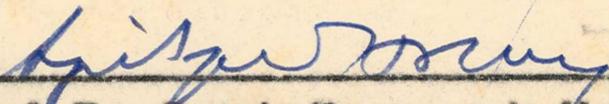
parece-nos que semelhante debate não oferece qualquer vantagem do ponto de vista cultural, atendendo tão somente aos interesses pessoais do proponente.

Tendo dado a satisfação que devíamos aos leitores desse conceituado jornal, não pretendemos tornar ao assunto.



---

Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula  
Diretor do Departamento de História e  
Professor de História Antiga e Medieval



---

Prof. Dr. Sergio Buarque de Hollanda  
Professor de História da Civilização Brasileira.

Em recente programa de televisão teve ensejo o Snr. Professor Ricardo Román Blanco de fazer à direção e a professores da F.F.C.L. da U.S.P. acusações que, a bem da verdade e em atenção ao público pedem esclarecimentos que a seguir se oferecem. Dessas acusações, algumas são refutáveis sem dificuldade, como sejam particularmente a de que o Snr. Blanco se viu expulso da docência da Faculdade, ou de que chegou a montar ali laboratório único no Brasil, porventura no Hemisfério Ocidental, capaz de salvar de total deterioração inúmeros documentos -- laboratório esse que estaria igualmente ameaçado de ruína -- ou, finalmente, de que a expulsão se relacionaria de um lado a sua condição de estrangeiro, de outro às suas convicções religiosas e políticas, discrepantes das que propeçam alguns catedráticos.

Em primeiro lugar é preciso dizer que, no caso, não houve expulsão, mas simplesmente expiração de contrato e sua não renovação, fato bastante corriqueiro nesta, como em todas as Universidades e que nunca pareceu motivo <sup>plausível</sup> de protesto. Nenhuma obrigação, é óbvio, e <sup>isso</sup> pode-se acrescentar <sup>se</sup> que nenhuma conveniência de ensino prendia-nos ao professor Blanco. Entre as menores razões que <sup>dele</sup> nos desligavam ~~dele~~ -- e muitas outras poderiam alinhar-se aqui se nos movesse o intuito de entreter polémica -- está a de que se desinteressara de dar o curso de Paleografia, essencial para os estudos históricos e único a que ele próprio se obrigara pelo contrato, preferindo ~~se~~ dedicar-se a outra disciplina, confiada a outro professor, de sorte que se criava uma inútil e onerosa duplicação de matérias. Pode documentar esse fato a simples leitura de seu programa de aulas, onde, em nenhum dos <sup>itens</sup> ~~parágrafos~~, se trata, ~~de~~ sequer remotamente, da que se obrigara a reger pelo contrato. Note-se que a não renovação do ~~meu~~ contrato não podia constituir surpresa para o interessado, uma vez que já em outubro de 1957 fora proposta perante o Departamento de História e aprovada pela quase totalidade de seus componentes, <sup>comprando um curso de alta.</sup> ~~de~~ dada ciência ao interessado.

Passando a outro tópico das acusações, não é exato que o Snr. Román Blanco chegou a montar na Universidade um laboratório único no Brasil e "na America". Não pudemos guardar de cóp ~~o~~ <sup>por um resumo. nos</sup> ~~teor~~ preciso ~~mas esta alegação~~ <sup>reproduzida</sup> ~~consta~~ <sup>reproduzida</sup> expressamente de texto <sup>de</sup> sua lavra que ~~na sumária~~ <sup>reproduzida</sup> de modo sumário na declaração feita perante a TV. Em verdade o ~~um~~ "laboratório" a que alude não passa <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> aparelho para leitura de microfilmes, ~~de~~ <sup>que existia em</sup> inúmeros ~~em~~ <sup>em</sup> todo o Brasil, e até de fabricação nacional. ~~Com~~ <sup>com</sup> outros ~~aparelhos~~ <sup>aparelhos</sup> não puderam ser adquiridos ~~antes da~~ <sup>antes da</sup> saída do snr. Blanco, pois, segundo informação do Diretor Executivo dos Fundos para a Construção da Cidade Univer-



e curiosidade chegue a enfronhar-se no segredos daquelas técnicas ou ciências. O Snr. Román Blanco seria uma dessas raras exceções. Para melhor demonstra-lo, ~~mesmo~~ seria interessante que pudesse manifestar, de modo mais convincente, capacidades que tem e títulos de que dispõe e lamentavelmente nunca se dispoz a exhibir. ~~Neste~~ <sup>sempre</sup> ~~modo~~ <sup>etc</sup> como no resto tende inflexivelmente a apresenta-los como se fossem artigos de fé.

Pareceu desaconselhavel, todavia, que a F.F.C.L. da Universidade de S. Paulo não tentasse contribuir de algum modo para o bom êxito de um esforço que ~~se anunciava~~ <sup>sempre</sup> tão pomposamente se anunciava. Não lhe pertenciam os documentos que terceiros ~~sempre~~ lhe confiaram e que, no entanto, gostaríamos de ver devidamente revelados e utilizados. Tanto quanto possivel, mais, talvez do que é admissivel, toleraram-se as razões do detentor de tais documentos, ainda quando não parecessem abonar profundamente sua mentalidade científica. Sob pena de passar por incrêus não julgamos prudente aceitar indefinidamente essas razões ou presumir que sejam suficientes para assegurar-lhe perpetuidade na docência

*uma pi ta calomna  
ou seja a prescndi  
m boa pi*